

Dezessete morreram no HRS

Em janeiro do ano passado morreram 17 pacientes renais usuários da hemodiálise do Hospital Regional de Sobradinho, lembra o presidente da Arebra, Marinho Romário Valente. Segundo ele, as causas das mortes não foram esclarecidas, apesar do processo aberto na época.

Marinho argumenta que diversos fatores contribuem para agravar o quadro de saúde do renal crônico; desde uma má alimentação à falta de medicamentos. “O tratamento é depalperante, normalmente o renal é hipertenso, o organismo é debilitado em função da hemodiálise”, lamenta o presidente da Arebra, lembrando que tudo isso contribui para levar o paciente à morte.

Drama - O drama é ainda maior quando se fala do renal pai de família. Segundo Marinho, quando este é submetido à hemodiálise obrigatoriamente ele pára de trabalhar, com isso o sustento da família fica comprometido, levando a esposa e filhos ao desespero.

Cada sessão de hemodiálise dura quatro horas. Isso para o doente renal torna-se uma tortura. “Sofri uma mudança radical em minha vida, não posso trabalhar, nem corresponder à altura como mãe, dona de casa e esposa”, diz Sandra Regina da Silva, 24 anos, paciente renal, que há um ano iniciou sua rotina de hemodiálise no Hospital Universitário de Brasília.